



III CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

A LITERATURA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: A VALORIZAÇÃO DO TEXTO LITERÁRIO NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Daniela Maria Segabinazi; Jhennefer Alves Macêdo; Joaes Cabral de Lima

Universidade Federal da Paraíba – UFPB dani.segabinazi@gmail.com; Universidade Federal da Paraíba – UFPB, jhenneferufpb@outlook.com; Universidade Federal da Paraíba – UFPB, joais_cabral@hotmail.com

Resumo: O ensino de literatura nas aulas de Língua Portuguesa tem passado por um momento de instabilidade, sua função e utilidade parecem ser incompreendidas pelos professores, os quais deveriam ser os principais mediadores da riqueza literária para os alunos que são recém conhecedores desse amplo universo literário. Diante das constatações feitas nas aulas de língua Portuguesa dos anos finais do ensino fundamental em escolas da rede pública de ensino da Paraíba, foi possível diagnosticar o abandono da perspectiva de ensino do texto literário, bem como a prática de leitura em sala de aula. Assim, em meio a essa realidade, reconhecemos a importância e necessidade do (re)aparecimento do ensino de literatura na educação básica. Porém, para que essa retomada se consolide, é possível destacar que novas práticas para o letramento literário no ensino fundamental são necessárias, de modo a transformar o espaço/tempo do ensino de literatura na sala de aula e garantir a formação social dos leitores. Sob tais perspectivas já mencionadas, esse trabalho objetiva apresentar os resultados das pesquisas desenvolvidas pelo projeto Prolicen intitulado, *Letramento literário no ensino fundamental: onde e como acontece?* que visa congrega discussões sobre o ensino de literatura, através do diagnóstico e análise de dados obtidos nas escolas da rede pública. Procurando ainda contribuir para a formação de leitores, o projeto apresenta metodologias de ensino que promovam o letramento literário na escola. Para dar suporte as nossas discussões, recorreremos às teorias tratadas Lajolo e Zilberman (1996); Soares (1999); Zilberman (2003); Cosson (2006); e Dalvi (2013).

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de Literatura, Letramento literário, Formação de leitores.



INTRODUÇÃO

O ensino de literatura em sala de aula tem um papel fundamental quanto a formação de leitores sensíveis e críticos que através das leituras mergulhem no universo literário e sejam capazes de estabelecer conexões entre o texto que está sendo lido e as experiências sociais já vivenciadas anteriormente. Decorrente ao processo de leitura está o letramento literário, o qual pressupõe que quem aprende a ler e a escrever passa a torna-se um sujeito diferente. Através dessas leituras que lhes permitem inferir sentidos ao texto e além do texto, os leitores transitam sobre pontes que se ligam desde a antiguidade até a modernidade. Cosson (2006, p.17), reafirma o papel fundamental da literatura nas transformações vivenciadas por nós enquanto leitores do texto literário:

Na leitura e na escritura do texto literário encontramos o senso de nós mesmos e da comunidade a que pertencemos. A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada. É mais que um conhecimento a ser reelaborado, ela é a incorporação do outro em mim sem renúncia da minha própria identidade. No exercício da literatura, podemos ser outros, podemos viver como os outros, podemos romper os limites do tempo e do espaço de nossa experiência e, ainda assim, sermos nós mesmos. É por isso que interiorizamos com mais intensidade as verdades dadas pela poesia e pela ficção. (...) ficção feita palavra na narrativa e a palavra feita matéria na poesia são processos formativos tanto da linguagem quanto do leitor e do escritor.

Sabemos que uma obra literária tem o poder de transportar seus leitores para o mundo fictício, mas também trazer o mundo fictício para a sua realidade, dessa maneira décadas se reencontram nas páginas das narrativas literárias. Um fator fundamental para o contato dos alunos com o texto literário, diz respeito às mediações de leitura. Dentre as figuras essenciais no processo de mediação do leitor/ texto, talvez recaia sobre a figura do professor a maior responsabilidade no que se refere ao ensino de literatura. Outra figura muito importante na mediação da leitura diz respeito ao bibliotecário da escola, sujeito não apenas responsável por zelar pelo acervo na biblioteca, mas também transformar esse ambiente em um lugar propício e agradável para que os alunos possam se deleitar nos múltiplos universos presentes nas páginas dos livros que ali estão guardados, além de se tornar importante parceiro do professor na preparação de projetos pedagógicos que objetivem incentivar a leitura literária na escola.

Como bem sabemos, as práticas de ensino de literatura nas escolas têm sido tema de grandes discussões entre autores, professores e estudiosos da área, e é por reconhecermos a importância do ensino de literatura em sala de aula, bem como seu papel fundamental para a formação de leitores, que nos propomos ao longo da nossa pesquisa desenvolvida através do projeto Prolicen 2016



intitulado *Letramento literário no ensino fundamental: onde e como acontece?* diagnosticar e analisar onde e como está ocorrendo o letramento literário no ensino fundamental, traçando para fins da nossa análise um quadro sobre as metodologias, os conteúdos e os objetivos que os professores utilizam para ensinar literatura e favorecer o letramento literário nas aulas de Língua Portuguesa; observando e destacando suas alterações no tempo, coadunados ou não com problemas educacionais e sociais do século XXI.

1. O DECLÍNIO DO ENSINO DE LITERATURA E SUAS RELAÇÕES COM A PRÁTICA LEITORA NA MODERNIDADE

Antes de iniciarmos nossas discussões acerca do atual momento em que o ensino de literatura transita nas escolas de rede pública da Paraíba, se faz necessário nos situarmos sobre alguns aspectos que nos esclarecerão a trajetória percorrida pela literatura em nossa sociedade.

Gregorim Filho (s/d) e Segabinazi (2011) apontam que as práticas de ensino de literatura são legados da escola do Brasil Império, as quais são práticas intelectualistas herdadas da Europa; e, que sob essa perspectiva, perpetuamos práticas antigas e conservadoras na escola brasileira atual, porém, mescladas com novas teorias, cujo produto acaba sendo uma confusão de concepções e práticas. Nesse sentido, os problemas da leitura e do ensino de literatura tem suas raízes estabelecidas desde o início da escola brasileira. A preocupação em formar alunos leitores não é algo que se restringe apenas ao nosso tempo moderno, no Brasil, essa compreensão da importância em formar leitores já se perpetua por longas décadas, especificamente a partir do ano de 1840. Além da obrigatoriedade do ensino, outro fator foi de fundamental importância para que a leitura se firmasse como prática social, sobre essa questão, as teóricas Marisa Lajolo e Regina Zilberman, apontam considerações para nosso conhecimento acerca da história da leitura no Brasil:

Para a leitura se expandir a ponto de se transformar em prática social, foi também necessária outra mudança: deu-se uma então inédita a partir daí permanente valorização da família. Até o século XVIII, predominavam, entre as elites, os grupos unidos por laços de parentesco, que, graças a matrimônios de conveniências, formavam alianças políticas poderosas; entre as classes baixas, prevaleciam as corporações profissionais, expediente a que recorriam para se proteger da violência dos senhores feudais. (ZILBERMAN E LAJOLO, 1998, p.15).

A partir daí passou-se a se enxergar a família como uma idealização da burguesia e entendeu-se que no espaço familiar existia o afeto entre os membros, bem como os deveres entre pais e filhos, dessa maneira a família também se tornava um grupo político, e era em seu interior



que se propagava o gosto pela leitura. Nesse importante momento de mudança da sociedade, o saber ler passou a ser considerada habilidade necessária para a formação moral das pessoas.

Sabemos que os leitores sempre estiveram presentes em vários momentos da nossa sociedade, nas quais a escrita se consolidou enquanto código e a leitura enquanto prática coletiva. A leitura transformou-se não apenas em um hábito destinado aos momentos particulares vivenciados na esfera familiar, mas a visão acerca da importância dos leitores tomou proporções econômicas, despertando o interesse de empresas industriais, comerciais e financeiras, pois se entendeu que os leitores, estavam se tornando cada vez mais numerosos, e estavam se transformando em um público consumidor cada vez mais assíduo.

Entendendo que a prática leitora era algo que precisa se consolidar entre a sociedade brasileira, visou-se a necessidade de criação de espaços fundamentais para a propagação da leitura, como livrarias e bibliotecas. O texto literário se fez então presente no espaço escolar, embora se acredite que sua primeira inserção estava ligada a questões políticas e culturais, e que por trás de seu ensino estavam práticas autoritárias através das quais se buscava transmitir um sistema de valores originados a partir da sociedade burguesa. Entre os primeiros textos a serem adotados para o ensino da literatura nas escolas, estavam os livros dos grandes escritores, obras essas que eram consideradas grandes clássicos e que foram adotados para serem utilizados como modelo para a efetivação do uso da língua, esses livros passaram a ser enxergados e adotados como objetos de veneração e apreço e suas definições como grandes clássicos da literatura se propagaram até a nossa sociedade contemporânea.

Percorrendo o contexto histórico do surgimento da literatura, quase que totalmente poderíamos afirmar que a leitura se efetivou seja no ambiente familiar, como no ensino nas escolas. Porém durante esse percurso houve uma considerável ruptura no que diz respeito à propagação do ensino de literatura e do hábito da leitura e instaurou-se dessa maneira uma comprovação preocupante, denominada de “Crise da Leitura”. Inicialmente, essa crise da leitura que se instaurou no sistema de ensino se deu a partir da chegada de alunos que faziam parte das classes menos favorecida da sociedade. Nesse momento a leitura já tão efetivada entre os alunos membros de uma classe dominante bastante favorecida, tanto economicamente e culturalmente, não ocupava o mesmo lugar no contexto social e no ambiente familiar desses alunos que começavam a ocupar um espaço nas salas de aulas. Essa falta de contato com as obras literárias estava ligada tanto a questões econômicas, já que a realidade das famílias desses alunos era de pais operários que trabalham durante todo o dia para tentar garantir ao menos moradia e alimentação e, subsequente, a uma



questão de tradição familiar. Enquanto os alunos das classes dominantes nascem em meio a uma imensidão de livros literários, esses outros poucos quase nada sabem do que se trata na literatura.

Durante um longo período atribui-se a esses novos integrantes do espaço escolar, a responsabilidade pela escassez do hábito da leitura. A escola enquanto formadora de leitores literários, necessitava adequar-se a esse novo público e buscar maneiras de lhes apresentar obras literárias de modo que fossem capazes de formar nesses alunos o gosto pela leitura e torna-los sujeitos leitores. Após longas décadas e através de inúmeras discussões, compreendeu-se que não apenas pertencia ao aluno das classes menos favorecida a responsabilidade sobre a ausência da leitura literária na escola, passou a então questionar-se sobre a qualidade das obras que estavam compondo os acervos das bibliotecas, especificamente a ausência desses acervos. Houve então a criação de importantes políticas públicas de leitura que objetivavam efetivar a distribuição dos livros de literatura a fim de contribuir para a formação de alunos leitores, após a consolidação dessa distribuição, as lacunas no que diziam respeito a falta de acervo de obras literárias nas escolas, também foram preenchidas.

Todavia as questões que diziam respeito ao abandono do hábito de leitura nas escolas, pareciam ir além da quantidade de livros que estavam nas bibliotecas, afinal acervos as escolas já possuíam, agora se tornava necessário a efetivação no uso dessas obras. Os olhares questionadores que buscavam entender o porquê o hábito da leitura continuava escasso, compreenderam que se tornava preciso investigar como estava organizado o espaço da biblioteca nas escolas públicas e quais os profissionais que estavam responsáveis por realizar as mediações entre livro e leitor. Realizaram-se pesquisas e entendeu-se que em alguns casos o espaço da biblioteca estava precário e quando existia era pouco utilizado, e ainda constatou-se que na maioria das escolas públicas brasileiras os profissionais destinados para cuidar da biblioteca não possuíam formação na área, logo admitiam certa dificuldade em indicar obras literárias para que os alunos pudessem realizar as leituras, o que dificultava de maneira considerável a mediação da leitura no espaço da biblioteca

Décadas se passaram desde a instauração da “Crise na leitura”, e seja por meio de pesquisas, leituras, ou experiências vivenciadas, estamos continuamente envolvidos em pertinentes discussões nas quais se tem por foco principal a atual situação de escassez de alunos leitores nas escolas. Várias investigações têm sido realizadas a fim de buscar compreender quais as causas que propiciaram a ruptura do hábito da leitura em sala de aula na modernidade e especificamente a perda gradativa do espaço antes destinado às aulas de literatura nas escolas.



É certo que existem apontamentos que indicam que alguns fatores específicos estão contribuindo para o desaparecimento da literatura no ambiente escolar, as mais recentes pesquisas apontam que o texto literário está sendo substituído pelo ensino de língua, e em alguns casos quando a literatura ainda resiste em sala de aula, essa aparece como pretexto para as análises gramaticais. Outro fator tenta nos explicar que a não efetivação do ensino de literatura está novamente ligada a falta de interesse por parte dos alunos em se debruçarem nas leituras literárias, professores insistem em apontar que a partir da adesão dos estudantes às novas tecnologias o interesse pela leitura tem sucumbido, logo os textos literários têm desaparecido da sala de aula. Através dessas constatações entendemos que o ensino de literatura nos anos finais do ensino fundamental tem passado por um momento de instabilidade bastante preocupante e isso nos instiga a traçar caminhos que nos apontem as causas desse desaparecimento do texto literário em sala de aula, porém não pretendemos apenas nos ater as causas que apontam para essa invisibilidade do texto literário nas aulas de língua portuguesa, logo pretendemos encontrar propostas que sejam viáveis e significante para contribuir para que o ensino de literatura seja retomado.

É certo que vivemos a era da modernidade tecnológica e alguns apontamentos atribuem a esse momento como uma das principais causas que explicam a escassez de leitura literária no ambiente escolar. Segundo relatos de professores, os alunos estão mergulhados nas redes sociais e já não mais se interessam em realizar leituras das obras literárias. Porém, através de observações realizadas em aulas de língua portuguesa no ano de 2015 por meio do projeto Prolicen intitulado *Literatura nas aulas de língua portuguesa? onde está o texto literário no ensino fundamental?* , entendemos que era de extrema importância ampliarmos a nossa pesquisa para além da figura do aluno e dessa vez investigarmos as práticas leitoras do professor e entendermos quais as mudanças são necessárias para que o ensino de literatura seja retomada e a leitura do texto literário em sala de aula volte assim a ser valorizado.

2. O ESPAÇO DA LEITURA LITERÁRIA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA INVESTIGAÇÃO NAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA

Para que ensinar literatura? O que se ensina quando se ensina a literatura? Esses dois questionamentos tornam-se pertinentes quando nos propomos a investigar as compreensões que os professores de Língua Portuguesa dos anos finais do ensino fundamental possuem acerca do ensino de literatura. Através de contínuas pesquisas em ambientes escolares e experiências relatadas através de vivências em estágios, somos apresentados a uma realidade preocupante no que diz



respeito ao espaço destinado as aulas de literatura no sistema de educação básica. Ao realizarmos visitas em algumas escolas da rede pública de ensino nos deparamos com bibliotecas abandonadas, ausências de projetos pedagógicos que se proponham a incentivar o hábito da leitura, professores desestimulados e alunos que parecem estar cada vez mais distantes do universo literário. Tais constatações também têm se tornado comum quando nos debruçamos para lermos estudos teóricos que direcionam suas investigações para a ausência da literatura em sala de aula, porém alguns questionamentos pertinentes ainda nos inquietam: As bibliotecas na maioria das escolas de rede pública existem, a distribuição dos acervos de políticas públicas de leitura como exemplo do PNBE tem sido efetivos, os alunos estão lendo, não especificamente os clássicos denominados pela elite literária, mas os best-sellers que mais parecem seduzir os jovens leitores. E inerte a essa realidade estão professores e profissionais da biblioteca que insistem em afirmar que os alunos não leem e que não há mais interesse pela literatura.

Assim, em 2015, o projeto proposto pelo Prolicen intitulado *Literatura nas aulas de língua portuguesa? onde está o texto literário no ensino fundamental?* discutiu a respeito do apagamento (ou pelo menos, uma significativa diminuição) da leitura de obras literárias na sala de aula, além de ter apresentado estratégias teóricas e práticas que auxiliassem os professores no ensino de literatura, a partir de propostas de atividades realizadas em oficinas de literatura com professores do ensino fundamental, em duas escolas da rede pública de ensino da Paraíba, uma localizada na cidade de Pilar/PB (Escola A) e a outra na cidade de Bayeux (Escola B). A partir das pesquisas realizadas verificou-se que as práticas do ensino de literatura na Escola A, estão um pouco alinhada com os PCNs, de modo que os professores utilizam-se de diversas possibilidades para atraírem o interesse das crianças para o trabalho com o texto literário, por outro lado, na Escola B, verificou-se que as aulas de língua portuguesa/literatura estavam repletas de aulas de gramática normativa, uma vez que os professores utilizam-se do texto literário apenas para fazerem pesquisas gramaticais, tornando-o um conteúdo da aula de Língua Portuguesa. Trata-se, na verdade, de uma caça aos verbos, advérbios e tantas outras classes gramaticais, enquanto que a literatura fica obscurecida em razão do estudo da língua, ou seja, inexistem aulas de literatura, de estudo do texto literário. Sobre essa questão, Dalvi (2013) aponta que:

Os textos literários não podem ser meros pretextos para aprendizagem gramatical ou metalinguística, porque não se esgotam (como nenhum outro texto, de resto) na superfície textual. Por outro lado, não se pode desprezar a dimensão material da língua em prol do “conteúdo”: portanto, desconfia-se de quem só aborda a dimensão crítica” ou “ subjetiva” do texto literário (DALVI, 2013, p.88)



Dessa forma, entendemos que a problemática referente a formação de leitores, não se atenta apenas para a figura do aluno, mas suas dimensões abrangem tanto a figura do professor, quanto a escola enquanto (não) incentivadora da prática leitora entre os anos finais do ensino fundamental. Assim, o presente projeto Prolicen/2016 intitulado *Letramento literário no ensino fundamental: onde e como acontece?* é o desdobramento do projeto de 2015, intitulado *Literatura nas aulas de língua portuguesa? onde está o texto literário no ensino fundamental?*, nesse sentido é válido ressaltar que o projeto que está sendo desenvolvido esse ano em escolas da rede pública dos municípios de João Pessoa, Bayeux e Pilar, representando um avanço e um aprofundamento sobre o ensino de literatura uma vez que tem por objetivo diagnosticar, analisar e propor metodologias de ensino que promovam o letramento literário na escola, principalmente, quando a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2015) indica o componente curricular Língua Portuguesa como o portador e responsável por abordar o núcleo denominado “Práticas artístico-literárias”, ou seja, nos parece que, oficialmente, a literatura se incorpora ao estudo desse componente curricular deixando de existir como tal.

Para dar continuidade as nossas pesquisas visitamos escolas da rede pública de ensino nas cidades de João Pessoa, Bayeux e Pilar. Foram um total de nove escolas visitadas e cerca de quatorze professores entrevistados com um questionário anteriormente elaborado, o qual propunha investigar temas referentes a prática leitora dos professores, as obras utilizadas por esses para o ensino do texto literário e as atividades de leitura desenvolvidas em sala de aula. Os professores entrevistados ministram aulas em turmas do 6º, 7º, 8º e 9º ano do ensino fundamental. Tomamos como questões norteadoras para a nossa pesquisa os seguintes questionamentos: Quais as concepções teórico-metodológicas que orientam o trabalho docente do professor de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental no que se refere ao ensino de literatura? Que concepções conduzem as atividades propostas pelos professores de Língua Portuguesa na sala de aula? Investigamos ainda se existem projetos de leitura literária e planejamentos de aulas que envolvem a literatura no ensino fundamental? Como se desenvolve o letramento literário no currículo e na sala de aula? Quais seus objetivos na escola? Os quatorze professores entrevistados possuem graduação em Letras Português e já ministram aulas a mais de 2 anos. Em cinco das nove escolas visitadas existem projetos de leitura, os projetos são desenvolvidos por professores, diretores e o apoio pedagógico. Em três escolas visitadas as bibliotecas quase sempre estão fechadas e os funcionários responsáveis por esse ambiente não permitem que os alunos tomem livros emprestados, pois segundo eles foi através dessa atividade que muitos acervos sumiram das prateleiras. Dois dos



professores entrevistados mencionaram que utilizam obras literárias em sala de aula, mas quando questionados referente aos títulos ambos afirmaram que não se recordavam. Esses mesmos professores ao serem questionados sobre a metodologia que adotavam para trabalhar os textos literários em sala de aula, mencionaram que sempre procuravam trazer autores menos conhecidos e retirar textos da internet, a fim de procurar se aproximar a realidade dos alunos, porém afirmaram não se recordarem dos nomes dos autores, ou títulos das obras. Dentre os professores entrevistados tornou-se quase unanime da resposta no tocante ao uso da biblioteca, ambos afirmaram que o local não era propício para levar os alunos, pois o ambiente normalmente era usado como depósito. Encerramos as nossas entrevistas perguntando aos professores qual a finalidade em se trabalhar o texto literário. Segue duas das respostas recolhidas:

Professor 1. Ensinar o aluno a ler é uma coisa espetacular porque sem a leitura e sem o conhecimento da literatura o aluno peca muito em relação a isso. Ela vai trazer orientação, ela vai levar o aluno antes de criticar muitas coisas, ele vai poder perceber, dependendo do tipo de literatura que o professor passar pra ele, ele vai conseguir enxergar se for o lado emotivo, ele vai encontrar angustias, se for o lado Romantismo, ele vai encontrar o amor e a paixão. Eu acho que traz pra o aluno uma visão ampla.

Professor 2. Antonio Candido fala que a literatura tem a função de organizar o caos da nossa mente, organizar nossa alma. O texto que abre a semana de Artes e Cultura, eu escrevi uma crônica chamada “Por que Humanidades”, as artes e as humanidades em geral elas ensinam a sermos seres humanos, então além de ensinar a ler e escrever, temos o chamado Curriculum Oculto que a gente sempre utiliza, e o meu currículo oculto está sempre voltado para a formação humana dos alunos, transformá-los em cidadãos conscientes.

Torna-se imprescindível ressaltarmos que as pesquisas que estão sendo desenvolvidas nas escolas ainda estão em andamento, isso implicar dizer que os dados coletados ainda passarão por análises mais aprofundadas seguindo orientações de teorias que buscam promover práticas metodológicas para contribuir para a retomada da leitura literária nas escolas. Contudo, embora esses sendo os primeiros dados coletados, as entrevistas realizadas já nos apontam a urgente necessidade de nos atentarmos para a atual situação que as escolas de ensino básico transitam no



tocante ao ensino de literatura em sala de aula. Nas escolas inicialmente visitadas pouco se nota a efetivação de projetos de leitura e a maior preocupação volta-se a insistente comprovação quanto ao abandono quase que total do espaço da biblioteca. Logo, urge a necessidade de revisarmos algumas dessas problemáticas encontradas a fim de elaboramos estratégias que colaborem para que haja parceria entre o professor de língua portuguesa, a escola e o bibliotecário, buscando integrar estratégias de leituras que sejam desenvolvidas e que a prática leitora tanto por parte dos profissionais mediadores de leitura, quanto por parte dos alunos seja efetivada e assim sendo o texto literário possa novamente ocupar o espaço nas aulas de Língua Portuguesa que insiste em ser negado.

3. ENSINAR LITERATURA PARA QUE? ELABORANDO PROPOSTAS METODÓLOGICAS DE ENSINO QUE CONTRIBUAM PARA O LETRAMENTO LITERÁRIO.

Diante dessas constatações explicitadas nos tópicos anteriores, compreendemos que além de apresentarmos os dados coletados, também se torna indispensável propormos a elaboração de metodologias que estejam voltadas a atender à necessidade dos alunos de modo a permitir a aproximação desses com os livros de literatura, especialmente os juvenis. Inicialmente, apontamos que parte fundamental para consolidação da leitura literária em sala de aula, diz respeito ao acesso dos alunos as obras; sendo assim, os professores deverão conduzir os alunos de maneira frequente até a biblioteca, espaço sem dúvida primordial para os leitores, podendo promover nesse ambiente aulas didáticas – criativas que permitam ao aluno uma familiaridade com esse importante ambiente tão pouco utilizado nas escolas. É de fundamental importância para atrair a atenção dos alunos para os textos literários, a adequação das obras que serão selecionados, conforme a idade de seus leitores. Para um bom desenvolvimento no tocante a atividade de leitura em sala de aula, é imprescindível que os professores trabalhem um texto com um todo e não se limitem a trazer recortes para sala de aula, como seus resumos. É preciso que haja uma pausa nas críticas quanto a tecnologia que está invadindo em sala de aula e que essa seja entendida como algo que pode ser usado a favor do hábito da leitura; a internet é uma excelente companheira, pois através dela, os alunos podem ter acesso a textos que complementem as obras literárias que serão trabalhadas em sala de aula, mas para que isso aconteça os professores deverão perceber que além de estarem trabalhando com o texto multimodal estão entrando em contato com a hipertextualidade, afinal de contas há várias formas de concebermos uma mesma história. Por fim, concluímos que enquanto



professores de literatura e importantes mediadores da leitura necessitamos compreender a função do texto literário em sala de aula e suas contribuições para a formação de leitores, sobretudo entendermos que assim como aponta Dalvi (2013,p.81) é preciso "Fazer da leitura literária uma sedução, um desafio, um prazer, uma conquista, um hábito: para isso, incorporá-la ao cotidiano escolar (e extraescolar) de todos (e talvez principalmente do próprio professor, como leitor em evidência)".

Após as primeiras impressões apontadas no decorrer da nossa pesquisa, algumas reflexões já podem ser realizadas, dentre elas está a certeza que o ensino de literatura, especialmente a juvenil precisa ser retomada nas escolas. Compreendemos que se torna necessário retomar o ensino de literatura no tocante ao seu caráter humanizador e social, além de ampliar a discussão do texto literário em sala de aula, priorizando sobretudo seus aspectos estéticos e artísticos. Se esses objetivos forem então alcançados, a literatura se tornará visível nas aulas de línguas portuguesa e as práticas de leitura poderão outra vez serem vistas no ambiente escolar, e como resultado disso, teremos a formação de leitores críticos e sensíveis que serão tocados profundamente pela riqueza do universo literário

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através de estudos teóricos e de vivências práticas nas escolas da rede pública de ensino, constatamos que estamos passando por um momento de instabilidade quanto ao ensino de literatura nos anos finais o ensino fundamental. A leitura literária que durante tantas décadas foi valorizada tanto pela sociedade brasileira, quanto no ambiente escolar, atualmente tem se tornado quase invisível nas aulas de Língua Portuguesa. Nos poucos momentos em que o encontramos sendo utilizado em sala de aula, quase sempre está inserido no contexto de ensino de língua ou simplesmente análises gramaticais. É certo que inúmeros fatores contribuíram para esse crescente desaparecimento do texto literário na escola, contudo a partir das pesquisas realizadas durante os projetos Prolicen nos anos de 2015 e 2016, seríamos incoerentes se atribuíssemos à figura do aluno à única responsabilidade pela escassez da leitura literária. Dessa maneira, entendemos que torna-se necessário uma revisão das práticas metodológicas adotadas pelos professores de língua portuguesa, e uma autoanálise referente a prática leitora desses mediadores da leitura, bem como a compreensão que possuem sobre o ensino de literatura. Compreendemos que essa análise reflexiva é de fundamental importância, pois enquanto a função da literatura não for compreendida, pouco avançaremos quanto o letramento literário nas escolas e a construção de leitores sensíveis e crítico



que enxerguem a leitura do texto literário, não como algo enfadonho, mas como um hábito agradável e prazeroso.

REFERÊNCIAS

DALVI, Maria Amélia; RESENDE, Neide L.; JOVER-FALEIROS, Rita (orgs). **Leitura de literatura na escola**. São Paulo: Parábola, 2013. COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.

GREGORIN FILHO, José Nicolau. **Literatura infantil/juvenil, sociedade e ensino**. Disponível em: http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais16/prog_pdf/prog11_01a.pdf. Acesso em: 01 de agosto de 2016.

LAJOLO E ZILBERMAN, Marisa e Regina. **A formação da leitura no Brasil**. São Paulo: Ática, 1996.

SEGABINAZI, Daniela Maria. **Educação literária e formação docente: encontros e desencontros do ensino de literatura na escola e na Universidade do século XXI**. Tese de doutorado, Programa de Pós Graduação em Letras – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011. 299p.